

TEMA: PIB Trimestral – 1º trimestre de 2014

O PIB goiano registrou no primeiro trimestre de 2014 expansão de 2,12%. O desempenho do setor de serviços foi determinante para o resultado.

Primeiro trimestre de 2014

Conforme cálculo do IMB/Segplan-GO, a atividade econômica goiana medida pelo PIB Trimestral registrou expansão de 2,12% no primeiro trimestre de 2014, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. O resultado do PIB goiano no trimestre decorreu do crescimento no valor adicionado a preços básicos (VA) de 2,14% e dos impostos sobre produtos líquidos de subsídios, de 1,93%. Esse trimestre mostrou recuperação em relação ao mesmo trimestre de 2013, mas em um ritmo menor de expansão em relação ao 4º trimestre/13.

A atividade **Agropecuária** recuou no 1º trimestre (-1,86%), na comparação com o mesmo trimestre de 2013. O resultado foi menor do que no primeiro trimestre de 2013, quando recuou 1,20%. Ressalta-se que culturas importantes na agricultura goiana, como: milho, cana-de-açúcar e feijão, ainda não tiveram seu ciclo totalmente concluído.

O fator climático afetou a produção agrícola goiana nesse primeiro trimestre, caso da cultura da soja que foi afetada pelo veranico de janeiro e seca em fevereiro, comprometendo a sua produtividade.

A **Indústria** em Goiás cresceu 2,16% no 1º trimestre, puxado pelo bom desempenho da construção civil (4,62%), indústria extrativa mineral e a produção e distribuição de eletricidade, gás e água (Siup) apresentaram taxas positivas de 3,92% e 2,43%, respectivamente.

A indústria de transformação ficou praticamente estável (0,1%). Os segmentos de maior peso como, de fabricação de veículos, de produtos alimentícios e fabricação de biocombustíveis (etanol) apresentaram recuo. No primeiro, devido à desaceleração da demanda doméstica por veículos e a restrição da Argentina às importações de veículos oriundos do mercado brasileiro, visando à proteção da indústria local. No segundo e terceiro são produtos da agroindústria com forte dependência de culturas agrícolas que ainda não tiveram seu ciclo produtivo concluído.

Em relação ao setor de **Serviços** houve crescimento de 3,16% nesse primeiro trimestre, puxado pela atividade de alojamento e alimentação 7,04%, comércio 2,20% e transporte 3,35%. Na primeira, o crescimento está vinculado à dinâmica do turismo estadual de negócio, eventos culturais e religiosos e de lazer, que beneficia a rede hoteleira. Prova disso é que o desembarque de passageiros no aeroporto de Goiânia cresceu 25,9% no primeiro trimestre de 2014. No comércio, houve expansão do ramo varejista. E nos transportes o bom desempenho se deu em resposta à expansão da atividade de serviços e indústria.

O desempenho do PIB goiano no primeiro trimestre de 2014, comparado ao mesmo trimestre de 2013, foi próximo à média brasileira, 1,9%. Em valor atingiu o montante de R\$ 34, 059 bilhões.

TEMA: PIB Trimestral – 1º trimestre de 2014

No primeiro trimestre de 2014, o setor de serviços contribuiu com a taxa do PIB goiano, devido a sua relevância na estrutura estadual (60,7%).

Goiás, comparativamente ao Brasil, teve melhor desempenho nos serviços e na indústria, mas na agropecuária o resultado brasileiro foi bastante superior: Brasil cresceu 2,8% e Goiás teve queda em 1,9%. A indústria de transformação brasileira sobressaiu à goiana pela diferença apresentada nos segmentos de produtos alimentícios; fabricação de veículos; metalurgia e produtos farmoquímicos e farmacêuticos, atividades em que a indústria nacional teve maior produção no trimestre em análise. Na agropecuária, a produção brasileira de soja, produto de maior relevância, cresceu 6,3% enquanto em Goiás a taxa foi de apenas 0,5%.

Tabela 1. PIB Trimestral – Todos trimestres de 2012, 2013 e 1º tri 2014.

Períodos	Agropecuária		Indústria		Serviços		PIB	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
1º Trim. 2012	19,6	-8,1	2,3	-0,1	4,8	1,7	5,7	0,8
2º Trim. 2012	-1,5	1,2	3,5	-2,2	3,0	1,6	2,4	0,6
3º Trim. 2012	6,1	4,0	3,4	-0,7	3,7	1,4	3,3	0,9
4º Trim. 2012	0,0	-7,0	-0,7	0,0	3,1	2,8	3,5	1,8
Acumulado 2012	7,8	-2,1	2,1	-0,8	3,6	1,9	3,7	1,0
1º Trim. 2013	-1,2	13,0	-1,3	-0,9	2,9	1,8	1,3	1,9
2º Trim. 2013	-0,3	12,0	4,6	3,1	4,6	2,6	4,2	3,5
3º Trim. 2013	2,8	0,4	6,3	2,3	4,7	2,3	4,7	2,4
4º Trim. 2013	22,4	1,6	4,1	2,1	4,4	1,9	5,3	2,2
Acumulado 2013	2,2	7,3	3,6	1,7	4,2	2,2	3,9	2,5
1º Trim. 2014	-1,9	2,8	2,2	0,8	3,2	2,0	2,1	1,9

Fonte: IBGE, IMB

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2014.

Tabela 2. Produto Interno Bruto Goiano – Valores correntes (R\$ milhões)

	2011 (consolidado)	2012	2013	2014
1º trimestre		28.371	31.230	34.059
2º trimestre		30.457	33.234	
3º trimestre		30.799	33.638	
4º trimestre		32.096	34.923	
PIB	111.269	121.723	133.025	

Fonte: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2014.

Obs.: Para os anos de 2012 e 2013, para o valor do PIB goiano foi feita previsão utilizando-se metodologia estatística de séries temporais. Os valores podem sofrer alterações quando de sua consolidação com o PIB anual realizado em parceria com o IBGE.

Gráfico 1 - Comparativo do PIB Goiás e Brasil

TEMA: PIB Trimestral – 1º trimestre de 2014

Comportamento da Economia Goiana Setorialmente

Agropecuária (-1,9%)

- A safra de cereais, leguminosas e oleaginosas aumentou 1,4% em Goiás no primeiro trimestre de 2014 (18,445 milhões de toneladas, ante 18,185 milhões de toneladas colhidas em 2013). A agricultura foi impulsionada negativamente pela menor produção de soja, produto de maior peso na agricultura goiana. A colheita de cana-de-açúcar e milho de 2ª safra ocorrerá nos próximos semestres.

Indústria (2,2%)

- A indústria de transformação manteve-se estável, 0,1%. Afetada pelos segmentos de maior peso: fabricação de veículos (-9,5%), fabricação de produtos alimentícios (-2,4%) e de biocombustíveis (-1,4%), juntos representando 70,9% da produção industrial goiana.
- Na construção civil o setor cresceu 4,6% motivada pelo crescimento e ampliação da renda, juntamente com o maior volume de investimentos em obras de infraestrutura e na construção de edificações residenciais, que tem favorecido o setor em Goiás.
- A atividade de produção e distribuição de eletricidade, gás, água – Siup apresentou crescimento de 2,4%, sendo que o segmento de energia elétrica cresceu 2,2% e de produção de água, 3,3%. Embora a geração de energia em Goiás esteja passando por período de queda, a taxa ainda restou positiva, pois foi influenciada em parte pela fraca base de comparação do primeiro trimestre de 2013, quando recuou 10,1%.

Serviços (3,2%)

- Além da expansão das atividades Alojamento e alimentação e Transporte, o Comércio goiano apresentou crescimento (3,1%). As maiores variações no comércio ocorreram em: artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; tecidos, vestuário e calçados e outros artigos de uso pessoal e doméstico. Já no varejo ampliado houve recuo, puxado pelo segmento de veículos e motocicletas, devido à desaceleração da demanda doméstica por veículos, respondendo ao retorno do IPI e ao aumento das taxas de financiamento do Programa de Sustentação do Investimento (PSI).

Considerações finais

Embora se tenha uma avaliação somente dos três meses iniciais, em Goiás, as perspectivas da conjuntura macroeconômica, sinalizam crescimento gradual para as atividades industriais. A expansão da indústria deverá ocorrer nos setores do agronegócio e do ramo de fabricação de etanol e biocombustíveis. Pelo lado do setor de serviços, ocorrerá um crescimento mais moderado, principalmente do setor de comércio. O cenário macroeconômico de taxas de juros elevadas, inflação ascendente,

TEMA: PIB Trimestral – 1º trimestre de 2014

ampliação moderada da renda e do salário mínimo, quando comparado aos últimos anos, corroboram para uma visão de crescimento moderado ao longo de 2014.

No Brasil, o cálculo do PIB trimestral é realizado, sistematicamente, pelos Estados de: BA, CE, MG, PE, RS, SP e GO, além do Brasil (IBGE).

Tabela 3. Resultados dos Estados que realizam o cálculo do PIB Trimestral no Brasil (%)

Estados	Ano de 2013	1º trimestre de 2014
Bahia	3,0	2,0
Ceará	3,4	3,9
Goiás	3,9	2,1
Minas Gerais	0,8	2,7
Pernambuco	3,5	5,2
Rio Grande do Sul	5,8	3,2
São Paulo	2,0	1,9
Brasil	2,5	1,9

Fonte: SEI-BA / IPECE-CE / IMB-GO / FJP-MG / CONDEPE-PE / FEE-RS / SEADE-SP/IBGE